

Avaliação das abordagens educativas sobre a saúde oral em pacientes Autistas

Raisa Tavares, Maria de Lurdes Pereira, Cristina Areias
Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto



Introdução

O autismo, foi descrito pelo psiquiatra *Leo Kanner*, envolve dificuldades na interação social e comportamentos repetitivos, com causas genéticas e ambientais. Crianças autistas enfrentam desafios comportamentais e sensoriais que afetam a saúde oral, aumentando o risco de cáries e problemas periodontais. Programas para a promoção da saúde oral são essenciais, pois adaptam métodos comportamentais e envolvem pais e profissionais em redes de apoio, melhorando a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes.

Objetivos

O presente projeto teve como objetivo principal avaliar o impacto das abordagens educativas adaptadas às necessidades de crianças com perturbações no espectro do autismo, com idade compreendida entre os 4 e os 18 anos de idade, instituídas na Fundação AMA Autismo em Viana do Castelo, caracterizando assim:

- A saúde oral e seus determinantes;
- Promover a sensibilização e a educação sobre a importância da saúde oral.
- Avaliar o impacto da ação de educação para a saúde oral realizada a nível de higiene oral medida pelo índice de placa.

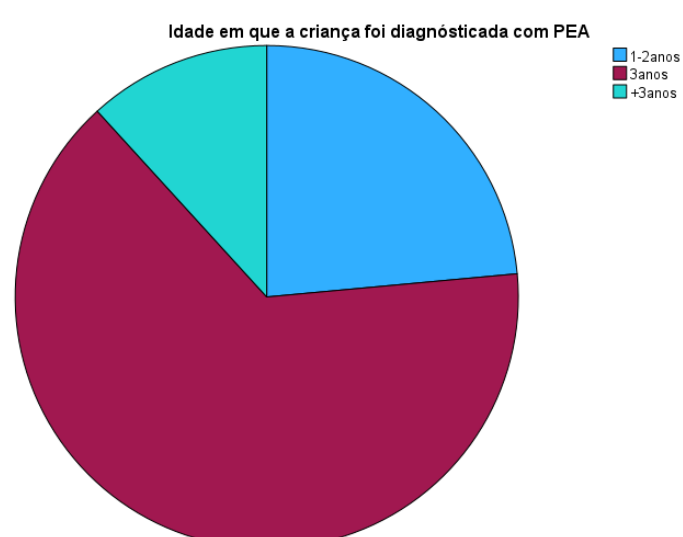
Materiais e Métodos

Os dados foram colhidos por meio de um questionário preenchido pelos pais sobre diversos aspetos das crianças, seguido de exame clínico intra-oral para detetar patologias orais (gingivite, presença de fístulas e traumatismos) e avaliar a cárie dentária, e o índice de placa bacteriana. Realizou-se uma palestra de vinte minutos para os pais sobre higiene oral e importância das consultas periódicas ao médico dentista. Duas semanas depois, reavaliou-se a cavidade oral, avaliando apenas o índice de placa bacteriana (índice de O'Leary).

Resultados

A amostra para esta pesquisa foi constituída por dezassete crianças diagnosticadas com Perturbações do Espectro do Autismo (PEA). Destas, a maioria 94,1% do sexo masculino.

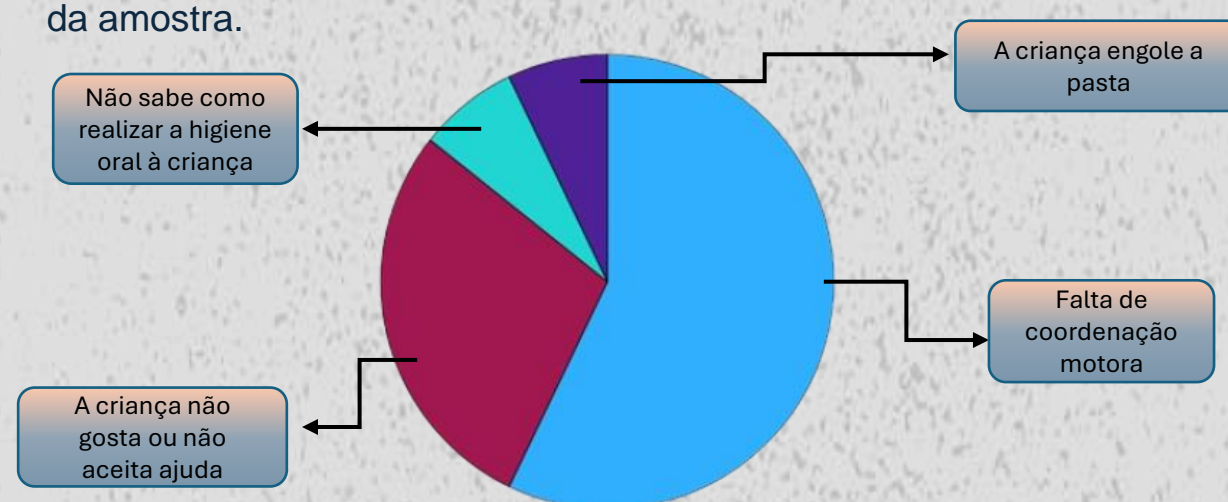
Quatro das crianças foram diagnosticadas com Perturbações no Espectro do autismo entre 1 e 2anos (23,5%), onze delas aos 3 anos (64,7%) e duas delas com mais de 3anos (11,8%).



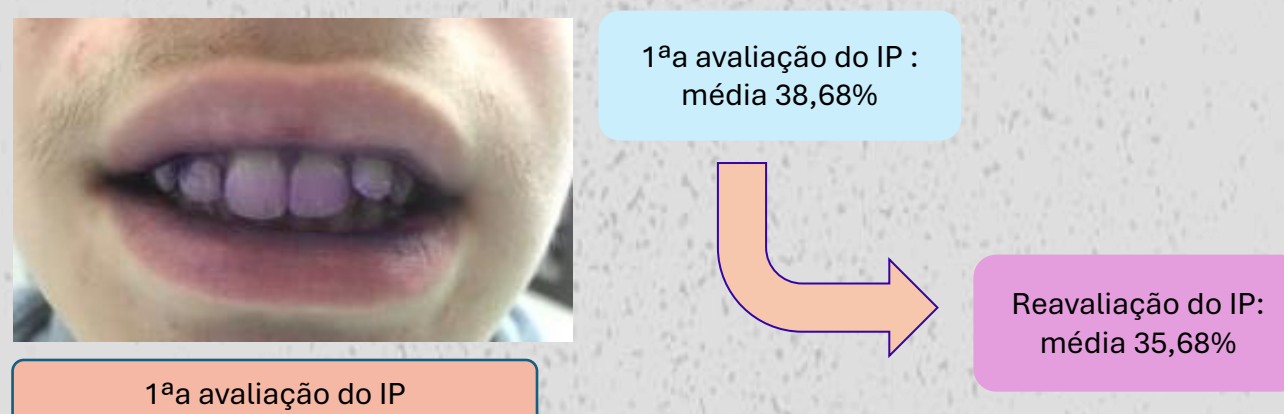
Conclusões

- A prevalência de cáries e outros problemas dentários, apesar dos esforços dos cuidadores, sublinha a necessidade de intervenções contínuas e específicas para essa população;
- A ida regular ao médico dentista e a aplicação de tratamentos preventivos, como selantes e flúor, são muito importantes, mas é evidente que a colaboração e o acompanhamento devem ser aprimorados;
- A implementação de programas de promoção de saúde oral para a população autista é importante e apresenta resultados satisfatórios quando há uma equipe interdisciplinar com o objetivo comum de promover o bem-estar geral e dentário das crianças e jovens.

A maior parte dos pais referiram que a falta da coordenação motora é uma das maiores dificuldades durante a realização da higiene oral, pertencendo a 47,1% da amostra, 23,5% apontaram que a criança não gosta e não aceita ajuda, 5,9% referiu não saber como escovar os dentes à criança e por último a criança engole a pasta correspondendo a 5,9% da amostra.



Na primeira fase da avaliação intraoral, duas delas apresentavam uma higiene oral muito boa (11,8%) e quatro com muito má higiene oral (23,5%). No que diz respeito ao índice de placa bacteriana (índice de O'Leary) a média foi de 38,68%, sendo que o valor mínimo obtido foi de 20,83% e o valor máximo de 61,90%. Na consulta de reavaliação a média do índice de placa bacteriana (índice de O'Leary) foi de 35,68%, sendo que o valor mínimo obtido foi de 21,59% e o valor máximo de 50,89%.



Quanto ao C1-6POS, 23,5% da amostra não apresentavam cárie (n=4) e a maioria, cerca de 52,9% enquadravam em pacientes com cárie (n=9).

